

A produção industrial caiu 1,6% em junho: Quatorze meses de estagnação

Resumo

- * A produção industrial voltou a registrar fraco desempenho em junho.
- * Com o resultado de junho, completam-se quatorze meses consecutivos em que a atividade industrial gravita em torno da estabilidade, comportamento esse que contrasta com a performance robusta da demanda doméstica no período;
- * Entre maio de 2010 e junho de 2011 a produção industrial registrou queda de 0,7%, ou -0,04% ao mês. No mesmo intervalo, por outro lado, o comércio varejista apontou expansão de 12,8%;
- * Avaliamos que esse quadro de fraco desempenho da produção industrial se estenderá para os próximos meses em função da manutenção e/ou deterioração das condicionantes da produção industrial tais como, câmbio apreciado/elevada competição externa e arrefecimento da expansão da demanda doméstica;
- * O quadro de letargia da atividade industrial é disseminado entre os subsetores industriais;
- * Em junho de 2011, cerca de 74,0% dos 76 subsetores de atividade industrial se encontravam em desaceleração ou retração;
- * A nossa previsão de crescimento de 3,0% para a produção industrial em 2011 caminha a passos largos para o terreno otimista;

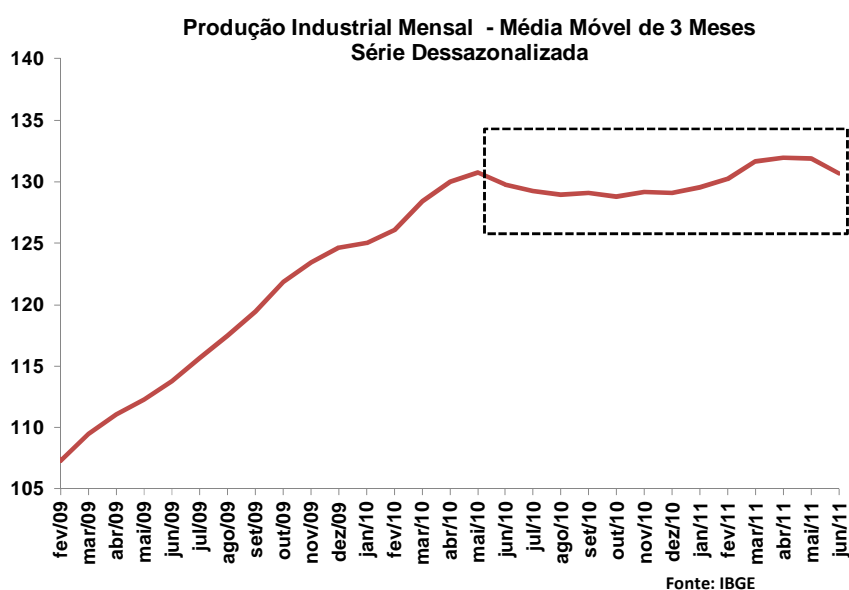
A produção industrial voltou a registrar fraco desempenho em junho. Com o resultado de junho, completam-se quatorze meses consecutivos em que a atividade industrial gravita em torno da estabilidade. Avaliamos que esse quadro de fraco desempenho da produção industrial se estenderá para os próximos meses em função da manutenção e/ou deterioração das condicionantes da produção industrial, tais como, elevada competição externa, levada a reboque pela taxa de câmbio aprecia, queda da confiança do empresariado industrial, e arrefecimento da expansão da demanda doméstica, que deverá ganhar força nos próximos meses em função dos efeitos defasados das medidas de política monetária e creditícia implementadas.

A produção industrial registrou recuo de 1,6% em junho com relação a maio, sem efeitos sazonais, abaixo da expectativa do mercado e do Depecon/Fiesp (-0,40%). Na

comparação com junho de 2010 a produção industrial apresentou crescimento de 0,9%. O índice acumulado para os seis primeiros meses do ano registrou expansão de 1,7%

Num olhar no retrovisor, constata-se um quadro de letargia da atividade industrial por um longo período. De fato, entre maio de 2010 e junho de 2011 a produção industrial registrou queda de 0,7%, ou -0,04% ao mês. O gráfico 1 ilustra o comportamento da série de média móvel trimestral da produção industrial, e como pode ser constatado, a atividade industrial está há 14 meses fluando em torno da estabilidade. Por outro lado, no mesmo intervalo, o comércio varejista apontou expansão de 12,8%¹!

Gráfico 1



Com relação a maio e com ajuste sazonal, todas as categorias de uso mostraram contração, com destaque para o segmento de Bens de Consumo que caiu 2,0% puxado pela queda de 2,4% do setor de Semiduráveis e Não Duráveis (ver tabela 1). O setor de Bens de Capital foi o segundo maior destaque negativo ao cair 1,9%.

¹ No cálculo foi utilizado o conceito de comércio varejista ampliado que leva em conta as vendas de Material de Construção e de Veículos e Motocicletas, Partes e Peças.

Produção Industrial - Categoria de Uso

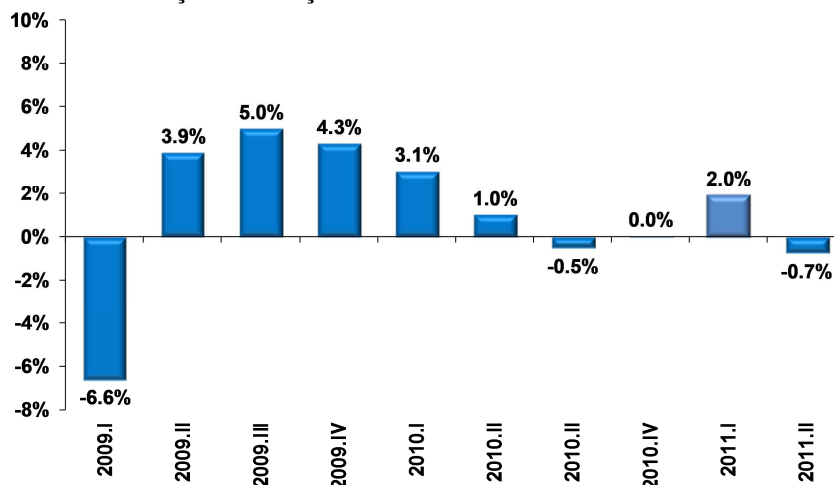
Categorias de Uso	Variação (%)			
	Junho 11/Maio 11*	Junho 11/Junho 10	Acumulado no Ano	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	-1.9	6.2	6.5	10.0
Bens Intermediários	-1.6	0.1	1.2	3.7
Bens de Consumo	-2.0	-0.9	0.6	1.8
Duráveis	-0.5	0.4	2.0	2.0
Semiduráveis e não Duráveis	-2.4	-1.3	0.2	1.7
Indústria Geral	-1.6	0.9	1.7	3.7

*série com ajuste sazonal
Fonte: IBGE

Com o resultado de junho a produção industrial encerra o 2º trimestre apresentando desaceleração frente ao 1º trimestre. No 2º trimestre com relação ao trimestre imediatamente anterior, e sem efeitos sazonais, a produção industrial apresentou recuo 0,7% após ter registrado expansão de 2,0% no 1º trimestre (ver gráfico 2). Portanto, nessa base de comparação, configura-se com o resultado do 2º trimestre o retorno da atividade industrial ao quadro de letargia que caracterizou a atividade industrial ao longo do 2º semestre de 2010.

Gráfico 2

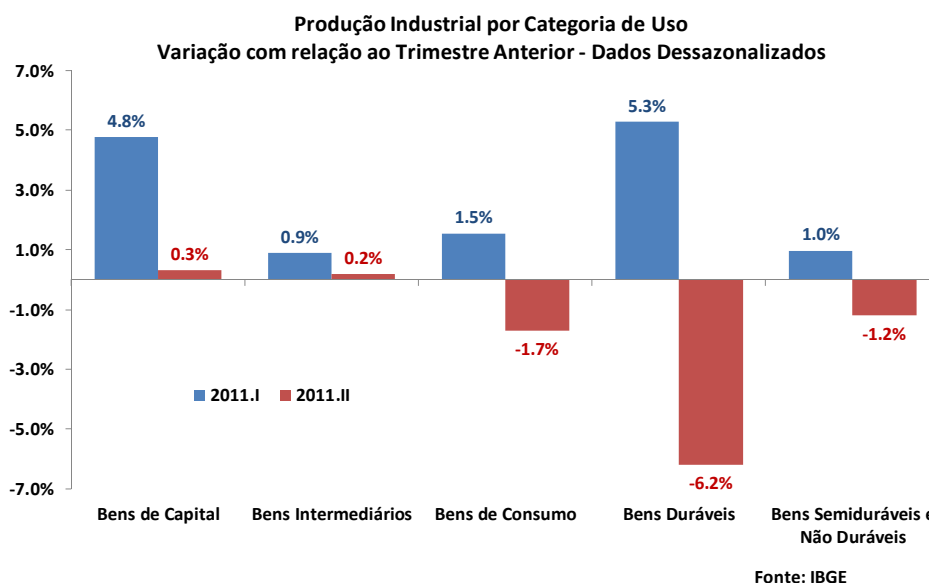
Taxa de Variação da Produção Industrial
Variação com relação ao trimestre anterior - Série Dessazonalizada



Fonte: IBGE

No corte por categoria de uso, constata-se na passagem do 1º trimestre para o 2º trimestre um quadro de significativa reversão no ritmo de crescimento, com destaque para o segmento produtor de Bens Duráveis que passou de um aumento de 5,3% nos três primeiros meses do ano com relação ao 4º trimestre para uma queda de 6,2% com relação ao trimestre imediatamente anterior. Vale destacar também a inflexão que o setor de Bens de Capital apresentou no período, que após experimentar crescimento de 4,8% no 1º trimestre no 2º trimestre apresentou expansão de apenas 0,3% (ver gráfico 3).

Gráfico 3



A queda generalizada da produção industrial em junho contribuiu para uma deterioração ainda maior no seu desempenho de médio prazo. Para ilustrar o fato, consideramos a evolução do ciclo da atividade industrial ao longo dos últimos meses.

Este é composto por quatro fases: expansão, desaceleração, retração e recuperação². A indústria se encontra em pior situação quanto maior a proporção de subsetores que

² A explicação metodológica encontra-se em:
<http://www.fiesp.com.br/economia/pdf/desempenho.pim.mai11.pdf>

estiverem em retração ou desaceleração. E se encontra em melhor situação quanto maior a proporção de subsetores que estiverem em recuperação ou expansão.

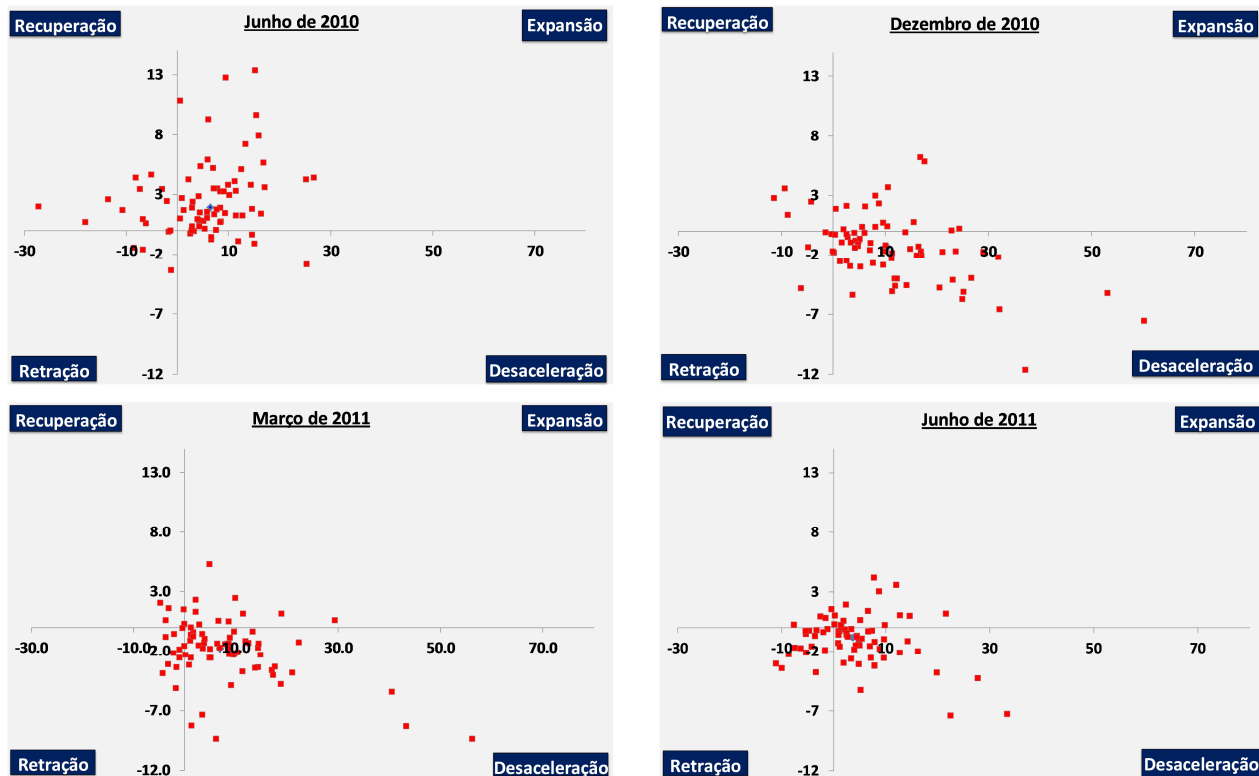
Em junho de 2010, a produção industrial já se encontrava com desempenho abaixo do esperado e 18,4% dos 76 subsetores estavam na fase de desaceleração ou retração (11,8% e 6,6%, respectivamente). Apesar disso, cerca de 67,0% dos subsetores encontravam-se na fase de expansão e 14,5% na fase de recuperação.

Apesar de a demanda interna ter mantido o forte ritmo de crescimento, a produção industrial não aproveitou o bom momento do mercado doméstico. Essa perda de competitividade da indústria resultou em um forte aumento da quantidade de subsetores nas fases desfavoráveis do ciclo. O percentual de subsetores que estavam em desaceleração ou retração subiu para 74,0% em dezembro de 2010.

Apesar do forte declínio da produção industrial em junho de 2011, a proporção dos subsetores da economia que se mantiveram em desaceleração ou retração continuou inalterada, em cerca de 74,0%. No entanto, essa aparente estabilidade nas fases desfavoráveis do ciclo – o que por si só já seria uma má notícia – esconde a piora do desempenho industrial.

Em dezembro de 2010, os subsetores que se encontravam em desaceleração representavam 67,1% do total e apenas 6,6% estavam em retração. No mês que encerra o primeiro semestre de 2011 os subsetores em desaceleração recuaram para 51,3%, mas o percentual daqueles que entraram na fase de retração do ciclo aumentou para 22,4% do total. Ou seja, em apenas seis meses o número de subsetores que entraram nessa fase do ciclo econômico mais do que triplicou, revelando o quadro de reversão do ciclo, que deriva na nossa avaliação, da dificuldade que a indústria nacional vem encontrando para concorrer com a produção importada.

Gráfico 4



1/ A taxa de crescimento no acumulado em 12 meses é apresentada no eixo horizontal. O eixo vertical representa a taxa de aceleração do crescimento. Fonte: IBGE

Com relação ao futuro, avaliamos que as perspectivas são de piora à frente para a atividade industrial. As condicionantes da produção industrial mostraram sensível piora nos últimos meses (por exemplo, a confiança do empresário industrial da FGV caiu pela sétima vez consecutiva em julho), e levando em conta a incorporação à atividade nos próximos meses das ações de política monetária já adotadas, não nos resta dúvida, a indústria continuará a navegar em mares revoltos e com muita neblina. Neste sentido, a nossa previsão atual de crescimento de 3,0% para a produção industrial em 2011 caminha a passos largos para o terreno otimista. De fato, para que se confirme essa expectativa a produção industrial precisaria mostrar forte aceleração do seu ritmo de expansão, da ordem de 1,1% ao mês. Ocorre que, como dito acima, a atividade industrial durante quatorze meses mostrou crescimento médio mensal de -0,04%, e avaliando os prognósticos para as condicionantes da produção industrial, nos parece pouco provável

que esse cenário de forte aceleração do crescimento da indústria se confirme. Dito isso, avaliamos que previsão a previsão de 3,0% contém um forte viés de baixa.

Em suma, em junho a produção industrial voltou a registrar fraco desempenho, mostrando uma queda maior do que a esperada pelo mercado e pelo Depecon/Fiesp. Com o resultado de junho a atividade industrial completa quatorze de desempenho anêmico. Para os próximos meses esperamos piora desse quadro devido à expectativa de manutenção e/ou deterioração dos condicionantes da produção industrial, tais como, câmbio apreciado/elevada competição externa, queda da confiança do empresariado industrial, e moderação do ritmo de expansão da demanda doméstica.